

Brasília, 15 de junho de 2026

Seleção

Sumário

Mercado & Eventos

Sábado, 13 de junho de 2026 | Marco regulatório | INPI

Brasil mais que dobra número de Indicações Geográficas e alcança 163 registros no... .. 3

G1 - Globo

Sábado, 13 de junho de 2026 | Marco regulatório | INPI

Entenda o 'selo de exclusividade' conquistado pelo café do Circuito das Águas Paul... .. 5

O Globo Online

Domingo, 14 de junho de 2026 | Propriedade Intelectual

É preciso proteger a propriedade intelectual contra o parasitismo digital 6

Monitor Mercantil Digital online

Sábado, 13 de junho de 2026 | Marco regulatório | INPI

Entra em vigor a adesão brasileira ao Tratado de Budapeste 8

Brasil mais que dobra número de Indicações Geográficas e alcança 163 registros no Connection Terroirs



Crescimento de registros no Brasil reflete o aumento do interesse de produtores, associações e entidades locais

GRAMADO - O vive uma expansão acelerada das Indicações Geográficas (IGs) e em pouco mais de duas décadas, o país chegou a 163 registros reconhecidos pelo **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)**, número que mais que dobrou nos últimos anos e evidencia o avanço da valorização dos produtos ligados à origem e à identidade dos territórios.

Os dados foram apresentados durante o Connection Terroirs do Brasil, realizado em Gramado (RS), e mostram como as IGs vêm ganhando espaço nas estratégias de desenvolvimento regional, turismo e fortalecimento da economia local.

Número de IGs cresce em ritmo acelerado no Brasil

Segundo representantes do Sebrae, o crescimento do setor se intensificou nos últimos anos.

Até 2019, o possuía 68 Indicações Geográficas reconhecidas. Atualmente, são 163 registros, um avanço superior a 140%.

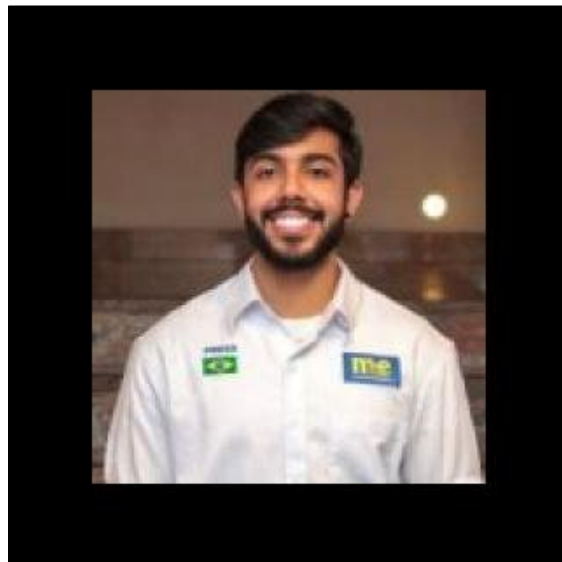


Foto de Matheus Bueno

"De 2002 a 2019, o tinha 68 Indicações Geográficas. Hoje são 163 e a perspectiva é de aproximadamente 25 novos registros por ano", afirmou Carlos Eduardo Santiago, do Sebrae Nacional.

O crescimento reflete o aumento do interesse de produtores, associações e entidades locais em proteger produtos ligados à identidade dos territórios e transformá-los em ativos econômicos.

- Connection Terroirs: por que Gramado se tornou a casa das Indicações Geográficas do Brasil

- Connection Terroirs reforça papel das Indicações Geográficas na valorização da história e dos territórios; veja fotos

ainda tem espaço para avançar

Apesar da evolução recente, o país ainda está distante de mercados mais consolidados.

Continuação: Brasil mais que dobra número de Indicações Geográficas e alcança 163 registros no Connection Terroirs

Tailândia

Na União Europeia existem mais de 5 mil Indicações Geográficas registradas, abrangendo produtos alimentícios, bebidas, artesanato e diversos outros segmentos.

Para especialistas, o cenário mostra que o ainda possui amplo potencial de crescimento, especialmente em regiões que carregam tradições produtivas reconhecidas localmente, mas que ainda não passaram pelo processo de certificação.

Turismo ajuda a impulsionar reconhecimento dos territórios

Além da valorização econômica, as IGs têm ganhado relevância no turismo ao conectar visitantes às histórias, tradições e modos de produção de cada região.

Produtos como vinhos, cafés, queijos, doces e artesanato passaram a integrar roteiros turísticos e experiências que ajudam a fortalecer a identidade dos destinos.

Durante o Connection, representantes do Sebrae destacaram que a certificação não protege apenas um produto, mas também contribui para preservar conhecimentos, costumes e patrimônios culturais transmitidos entre gerações.

Entenda o 'selo de exclusividade' conquistado pelo café do Circuito das Águas Paulista



Certificado atesta qualidade superior do café cultivado em nove municípios paulistas sob regras específicas; veja quais.

O café produzido no Circuito das Águas Paulista recebeu o selo de **Indicação Geográfica** (IG). O reconhecimento foi concedido pelo **Instituto Nacional da Propriedade Industrial** (INPI) e anunciado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Na prática, a Indicação Geográfica funciona como um "certificado de exclusividade". O selo garante que um produto tem características únicas e qualidade superior por causa da região onde é feito e do modo como é produzido.

â No caso do Circuito das Águas Paulista, a certificação está relacionada ao café produzido em nove municípios:

A entidade responsável pela Indicação Geográfica é a Associação dos Produtores de Cafés Especiais do Circuito das Águas Paulista (Acecap).



Dia Mundial do Café: Brasil mantém liderança mundial nas exportações do grão
Dia Mundial do Café: Brasil mantém liderança mundial nas exportações do grão

Tradição e altitude

Para conceder o título, o **INPI** levou em conta a geografia e a história local. O cultivo ocorre em áreas de altitude na Serra da Mantiqueira, o que influencia diretamente o sabor do grão.

Além disso, a região mantém a tradição cafeeira desde o final do século 19, impulsionada pela chegada de imigrantes italianos e portugueses.

O registro delimita a área exata de produção e define quem pode usar o nome do território. Com isso, o estado de São Paulo passa a ter 15 produtos com Indicação Geográfica. Desses, sete são da cadeia produtiva do café, segundo o Mapa.

VÍDEOS: tudo sobre Campinas e região

Veja mais notícias sobre a região no g1 Campinas

É preciso proteger a propriedade intelectual contra o parasitismo digital



Na Austrália, estão em debate propostas regulatórias pioneiras para cobrar das empresas de IA compensação financeira destinada a recompor as finanças de quem produz o conteúdo jornalístico estruturado

Recorrendo à biologia, encontramos interessantes lições sobre a relação entre os seres vivos. Na natureza, parasitas comensais extraem recursos de seus hospedeiros sem prejudicá-los. No mutualismo, a relação vai além, pois ambos os lados se beneficiam da união. No extremo oposto, reside o parasita clássico, que esgota a fonte de sua subsistência, fulminando-a.

É nessa última categoria que se enquadra a atual relação entre as ferramentas de inteligência artificial (IA) e os produtores de conteúdos autorais, sejam jornalísticos, literários, artísticos ou de outras espécies.

Embora empreguem dinheiro, "sangue, suor e lágrimas" na produção de conteúdo original, seus autores acabam por não receber nada em troca das IAs, que deles se servem, tendo ainda seus consumidores e receitas desviados, o que acaba por asfixiá-los com a atuação desse parasita letal.

O debate ganhou contornos práticos no Brasil com a instauração, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), de processo administrativo para apurar se o Google abusa de sua posição dominante de mercado para capturar e usar conteúdo jornalístico sem pagar os respectivos produtores.

Outro bom exemplo pode ser encontrado no Grok, IA da rede social X, de Elon Musk. Questionado sobre conteúdo do editorial do jornal O Estado de S. Paulo de 9 de abril de 2026 intitulado "Uma pausa, muitas incertezas", ele transcreveu por inteiro o referido texto, escancarando a apropriação da obra alheia, resguardada por bloqueio de acesso (paywall), dantescamente burlado para entregar ao usuário o conteúdo protegido.

Essa lógica abusiva se estenderia a obras literárias como "A cidade e os cachorros", de Mario Vargas Llosa? Imagine o leitor se fosse considerado legal copiar os clássicos, distribuindo-os globalmente em vários idiomas, sem permissão ou remuneração ao escritor ou a quem tenha dele adquirido os direitos econômicos. Seria como se um vendedor de suco de laranja pudesse legalmente não pagar pelas laranjas produzidas por outra pessoa.

Para combater esse desequilíbrio, a Austrália vem empreendendo esforços consistentes contra a publicação desautorizada. Lá, com o malogro de mediações estatais para selar acordos, estão em debate propostas regulatórias pioneiras para cobrar das empresas de IA compensação financeira destinada a recompor as finanças de quem produz o conteúdo jornalístico estruturado.

O avanço regulatório é vital, pois conteúdos jornalísticos, literários, fotográficos e de artes plásticas sofrem a mesma espoliação econômica. Se o leitor buscar hoje por uma obra de Pablo Picasso em sua IA preferida, encontrará dezenas de reproduções sem que os respectivos titulares tenham autorizado a exibição ou recebido qualquer remuneração por isso.

Como bem apontou Jean-Paul Sartre, "o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz" ("O existencialismo é um humanismo").

É urgente saber se as empresas proprietárias de IA possuem provisões financeiras ou liquidez suficien-

Continuação: É preciso proteger a propriedade intelectual contra o parasitismo digital

te para arcar com as indenizações que certamente serão arbitradas pelos tribunais, compreendidas tanto as perdas imediatas e já concretizadas como as receitas que os produtores de conteúdo deixarão de ter pela ilícita intervenção das ferramentas de IA sobre suas criações, sem contar os danos morais.

Proteger a **propriedade intelectual** contra o parasitismo digital não significa frear o avanço da **inovação tecnológica**, mas, sim, garantir a sobrevivência e a viabilidade econômica da própria inteligência humana que alimenta e dá sentido às máquinas.

Entra em vigor a adesão brasileira ao Tratado de Budapeste



Cenário de crescimento das empresas no Brasil

Foi publicado no Diário Oficial da União, esta semana, o Decreto nº 13.011/2026, que promulga a adesão do Brasil ao Tratado de Budapeste sobre o reconhecimento internacional do depósito de microrganismos para efeitos em processos de patentes. A notícia foi divulgada nesta sexta-feira pelo **Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)**.

"O facilita a proteção de patentes de produtos ou processos que envolvam microrganismos, permitindo que o depósito de amostras em um único país signatário seja reconhecido em todos os demais, reduzindo custos e burocracia para inventores no Brasil e em outros países participantes", esclarece o instituto.

Três fatores justificam a adesão: simplificar o trâmite de depósito de material biológico para fins

de patente; reduzir os custos dos pedidos de patentes quando feito em diversos países; e aumentar a segurança jurídica para o depositante do material biológico, uma vez que estabelece um sistema único de depósito, reconhecimento e fornecimento de amostras.

Não haverá alteração de qualquer tipo de procedimento que seja realizado hoje para o depósito de patentes envolvendo material biológico no **INPI**. Atualmente, de acordo com as diretrizes de exame do instituto, só são reconhecidos os depósitos realizados junto às Autoridades Internacionais Depositárias (IDAs, na sigla em inglês) já existentes no exterior.

Autoridades depositárias

Como signatário do tratado, o Brasil passa a poder pleitear o reconhecimento de suas instituições nacionais junto à Organização Mundial da **Propriedade Intelectual** (OMPI) para atuarem como IDAs, passando a receber, armazenar e fornecer este material biológico, de acordo com as regras do Tratado. Instituições brasileiras, como a Embrapa e a Fiocruz, já estão se mobilizando para serem reconhecidas como IDAs em breve.

"Quando o Brasil tiver instituições reconhecidas como IDA, o depositante nacional não precisará mais enviar suas amostras para o exterior - um processo que pode ser caro, burocrático e de logística complexa, a depender do tipo de material".

Índice remissivo de assuntos

Denominação de Origem	3
Inovação	4,5
Marco regulatório INPI	1,2,3,6
Propriedade Industrial	1,2,3,6
Propriedade Intelectual	4,5,6